

**AQUELA MÚSICA, DE LUÍS PIMENTEL:  
UM ESTUDO DO CAMPO LEXICAL DA MPB**

Daniele da Cruz Almeida (UEFS)

[danielealmeida2012@yahoo.com.br](mailto:danielealmeida2012@yahoo.com.br)

Rita de Cássia Ribeiro de Queiroz (UEFS)

[rqrqueiroz@uol.com.br](mailto:rqrqueiroz@uol.com.br)

**RESUMO**

Estudar o léxico de uma língua a partir de uma obra literária é enveredar, também, pela história e cultura de um povo. Neste sentido, propomos no presente artigo um estudo do léxico a partir do ponto de vista musical contido nos contos do livro *Aquela música* (2016), de Luís Pimentel, baiano radicado no Rio de Janeiro desde os anos 1970. Para tal, foram levantadas 91 lexias pertencentes ao campo lexical da MPB, subdivididas em 5 macrocampos: Instrumentos (subdividido em dois microcampos – musicais e de áudio/vídeo); Cantores/Intérpretes (subdividido em três microcampos – duplas, solo e grupo musical); Compositores, Ritmos/Gêneros musicais e Generalidades. Para fundamentação teórica, nos baseamos nos princípios da lexicologia e da teoria dos campos lexicais presentes em Celina Márcia de Souza Abbade (2011). Relacionando aspectos linguísticos e culturais, analisamos a obra literária tendo como parâmetro a música e alcançamos novas possibilidades interpretativas.

**Palavras-chave:** Léxico. MPB. *Aquela Música*. Luís Pimentel.

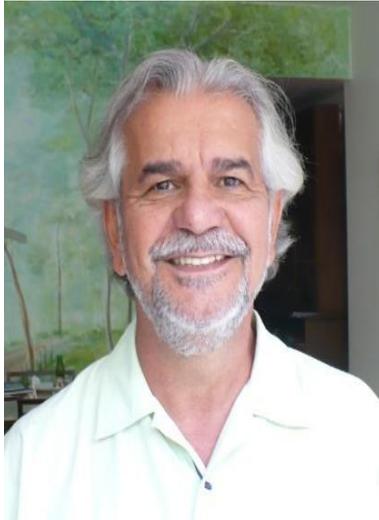
**1. Sobre o autor e a obra**

“Tem horas que a vida é que nem aquela música [...]”  
(PIMENTEL, 2016, p. 27)

Luís Pimentel (1953-) é jornalista, escritor, roteirista e dramaturgo. Baiano de Feira de Santana, reside atualmente no Rio de Janeiro e ministra oficinas literárias em instituições e em feiras ou bienais nacionais de livros. Trabalhou em diversas redações de jornais e revistas do Rio de Janeiro (*Última Hora*, *Jornal do Brasil*, *O Dia*, *Extra*, *Bundas*, *O Pasquim 21*, entre outros) e foi autor-roteirista de programas de televisão. Possui livros publicados, entre contos, poesia, ficção infantojuvenil, textos de humor e sobre personagens ou aspectos da música brasileira.

Dentre as diversas obras de Luís Pimentel (**Fig. 1**), destacam-se *As Miudezas da Velha* (poesia – Myrrha), *O Matador de Aluguel e Outras Figuras* (crônicas -Melhoramentos), *Um Cometa Cravado em Tua Coxa* (contos – Record), *O Calcanhar da Memória*, (poesia – Bertrand), *Com Esses Eu Vou...* – De A a Z, crônicas e perfis da MPB (ZIT), *Gran-*

de *Homem Mais ou Menos* (contos – Bertrand), *Entre sem Bater, o Humor na Imprensa Brasileira* (Ediouro), *Pau Brasil* (Moderna), *Plantio e Colheita* (poesia – Prumo), *Dois Dedos de Poesia* (Global), *Neguinho Aí, Infantil* (Pallas) e *Cenas de Cinema – Conto em Gotas* (Myrrha).



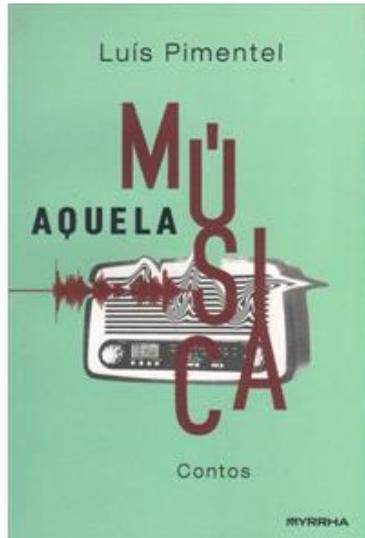
**Fig. 1** – O jornalista e escritor Luís Pimentel

**Fonte:** <<http://www.vivafeira.com.br/perfil.php?id=26>>. Acesso em: 15 fev.2018.

Por sua obra literária, Luís Pimentel já recebeu inúmeros prêmios nacionais, entre eles o Prêmio Jorge de Lima de Poesia, da União Brasileira de Escritores; o Prêmio Cruz de Souza, da Fundação Catarinense de Cultura; o Prêmio Literatura para Todos (2007 e 2010), do Ministério da Educação e Cultura; e o Prêmio Nacional de Dramaturgia Cidade de Belo Horizonte, com uma peça teatral inspirada na vida e na obra do compositor Assis Valente. Em 2013 teve duas obras selecionadas pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE (*Cenas de Cinema* / Ed. Myrrha e *O Homão e o Menininho* / Ed. Abacate) e uma pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD Complementares (*Todas as Cores do Mar* / Global).

Em *Aquela Música* (2016), Luís Pimentel une a música e a literatura em 15 contos curtos que narram acontecimentos cotidianos, porém, com o impacto e a dramaticidade proporcionados pela junção dessas duas artes. Os contos presentes em *Aquela Música* (2016) são: “Trilha sonora; Dina”; “A música”; “Quem que eu era?”; “Compositor inédito”; “Bina”;

“O perdão”; “Neblina”; “A diligência”; “Traste”; “Valdevino”; “Foxtrote”; “Para não perder a viagem”; “Danadinha”; e “O poço escuro do passado”. A própria capa do livro (Fig. 2) ilustra sua atmosfera musical.



**Fig. 2** – Capa do livro *Aquele Música* (2016), de Luís Pimentel.

**Fonte:** <<https://www.travessa.com.br/aquele-musica/artigo/d1017f5f-bb14-4de5-be61-a377e1fa2a20>>. Acesso em: 15 fev. 2018.

Marçal Aquino (2016), na orelha de apresentação do livro, diz: “[...] é a música o fio condutor do conjunto de narrativas curtas que Luís Pimentel reúne neste livro. [...]”. E, de fato, as experiências de vida, os conflitos e dramas familiares, os encontros/reencontros/desencontros, as tristezas e desalentos, os prazeres instantâneos ou duradouros; bem como outras manifestações das complexas relações humanas compartilhadas no livro são retratadas com a sutileza perspicaz que nos remete àquela música, que toca no momento certo, trazendo à tona reflexões, memórias e emoções.

## **2. O léxico em aquela música**

A linguagem musical presente em *Aquele Música* envolve o leitor e o instiga a (re)interpretar os contos com olhos e ouvidos bem abertos. Mesmo na brevidade e concisão que caracterizam o gênero conto, o livro apresenta a introdução de trechos de canções da MPB nos textos; refe-

rências àqueles que fizeram história na música popular brasileira (intérpretes e compositores); citações aos instrumentos e gêneros musicais; além de diversas expressões que fazem menção ao mundo da música. Entretanto, apesar do livro *Aquela Música* se configurar como uma obra literária e possuir um cunho cultural muito forte, neste estudo o observamos sob uma perspectiva linguística, mais especificamente lexicológica, pois realizamos o levantamento e análise das lexias musicais presentes na obra, acreditando que

Língua e cultura são indissociáveis. A língua de um povo é um de seus mais fortes retratos culturais. Essa língua é organizada por palavras que se organizam em frases para formar o discurso. [...] A lexicologia enquanto ciência do léxico estuda as suas diversas relações com os outros sistemas da língua, e, sobretudo, as relações internas do próprio léxico. (ABBADE, 2011, p. 1332)

Após a devida análise da obra, identificamos que *Aquela Música*, considerando o campo lexical da MPB, possui 112 lexias relacionadas a este campo, as quais subdividimos em 5 macrocampos: 1 – Instrumentos, com 14 lexias distribuídas em dois microcampos: musicais (8 lexias) e de áudio/vídeo (9 lexias); 2- Cantores/Intérpretes, com 29 lexias divididas em três microcampos: dupla (5 lexias), solo (23 lexias) e grupo musical (1 lexia); 3 – Compositores, apresentando 8 lexias; 4 – Ritmos/Gêneros Musicais, com 4 lexias registradas; e, por fim, 5 – Generalidades, possuindo 60 lexias levantadas. Segundo Celina Márcia de Souza Abbade (2011, p. 1332),

Os *campos lexicais* representam uma estrutura, um todo articulado, onde há uma relação de coordenação e hierarquia articuladas entre as palavras que são organizadas à maneira de um mosaico: o campo léxico. [...] Assim, para entender a lexia individualmente é necessário observá-la no seu conjunto de campo, pois fora desse conjunto não pode existir uma significação, uma vez que a mesma só existe nesse conjunto e em sua razão.

Cada um dos cinco macrocampos aqui estabelecidos foi organizado para que pudéssemos compreender a maneira como o autor de *Aquela Música* utiliza as lexias musicais para caracterizar a sua obra com textos que apresentam simultaneamente duas linguagens fundamentais para história social e cultural do homem: a linguística, propriamente dita; e a música.

### **3. O campo lexical da MPB em *Aquela Música***

O *corpus* obtido nesta análise resultou em um campo lexical vasto (115 lexias subdivididas em 5 macrocampos), já que *Aquela música*, tão

naturalmente, apresentou-nos lexias tão próximas em significado para a concepção conceitual da obra, como diz Celina Márcia de Souza Abbade (2011, p. 1337), “[...] As relações internas de um campo léxico enquanto estruturas de conteúdo são determinadas pelas oposições semânticas em que funcionam. [...]”. Vale a pena ressaltar que as lexias aqui elencadas são lexias simples, postas em ordem alfabética com os devidos registros gramaticais, seguidas de uma citação do próprio livro para a contextualização dos seus respectivos empregos.

### **3.1. Macrocampo instrumentos (14)**

#### *3.1.1. Musicais (8)*

**Cavaquinho** – s.m. O cavaquinho é um instrumento musical feito de madeira e equipado com quatro cordas de arame. É usado para tocar chorinho e samba.

“Por ela, toquei pandeiro, cuíca e *cavaquinho*, fui menino travesso e menina medrosa, com o violão na marcação. [...]” (p. 77).

**Cuíca** – s.f. A cuíca é um instrumento de percussão, mas é descrito como um tambor de fricção. Também conhecida como puíta, boi, ou onca, é tradicionalmente associada com o samba, mas também tem sido utilizada numa ampla variedade de estilos musicais.

“Por ela, toquei pandeiro, *cuíca* e *cavaquinho*, fui menino travesso e menina medrosa, com o violão na marcação. [...]” (p. 77).

**Pandeiro** – s.m. Pandeiro é o nome dado a alguns instrumentos musicais de percussão que consistem numa pele esticada numa armação (aro) estreita. Muito usado no samba e no pagode, mas não se limitando a esses ritmos, sendo encontrado no baião, coco, maracatu, entre outros, e por isso, considerado por alguns o instrumento nacional do Brasil.

“Por ela, toquei *pandeiro*, *cuíca* e *cavaquinho*, fui menino travesso e menina medrosa, com o violão na marcação. [...]” (p. 77).

**Sino** – s.m. Instrumento metálico, geralmente de bronze, oco, em forma de campânula invertida, que vibra e produz sons mais ou menos fortes, agudos ou graves, quando nele se percute por meio de um badalo em seu interior ou por um martelo na sua superfície externa.

“[...] Mas anoiteceu, o *sino* gemeu, a estrela não trouxe a mulher chamada Cauda. [...]” (p. 77)

**Tamborim** – s.m. Instrumento de percussão direta semelhante a um

tambor, com uma pele esticada em um dos lados apenas, que se segura com uma das mãos e se percute com uma baqueta.

“Adeus, adeus, meu pandeiro do samba, *tamborim* de bamba, já é de madrugada [...]” (p. 09).

**Viola** – s.f. Pequeno violão de cinco, seis ou sete cordas metálicas duplas, amplamente utilizado no acompanhamento da música portuguesa e da sertaneja regional brasileira.

“Vou-me embora pro sertão, *viola*, meu bem, *viola*/ Eu aqui não me dou bem...” (p. 59).

**Violão** – s.m. Instrumento de seis, sete ou doze cordas dedilháveis cuja caixa de ressonância tem forma de um oito, com abertura redonda no tampo e braço alongado; bronze, cumbuca, guitarra, guitarra espanhola, guitarra francesa, pinho, viola.

“A primeira vez que ele me mostrou, entoando um *violão* muito mal tocado (outra característica original do meu tio), tinha um verso que nunca esqueci” (p. 38)

**Voz** – s.f. Som ou conjunto de sons produzido pelo ser humano e por determinados animais, que se utiliza para a comunicação e a expressão de emoções. O som produzido pelo ser humano enquanto instrumento musical.

“[...] achou engraçado o rapaz que gira a roleta de acesso estar cantando[...] com uma **voz** parecida com a de Jackson do Pandeiro [...]”. (p. 14)

### 3.1.2. De áudio/vídeo (6)

**Alto-falantes** – s.m. Porta-voz, ampliador do som nos aparelhos radiofônicos; megafone. Dispositivo eletromagnético que converte sinais elétricos em sinais audíveis.

“Off (burburinho de moças conversando, sons de *alto-falantes* de praça, buzinas, barulhos de uma cidade pequena em fim de tarde).” (p. 98).

**Fita** – s.f. Fita magnética, numa caixa cassete compacta, usada para armazenar dados de computador ou sinais de áudio num formato digital.

“[...] E quando retornei, à noite, recebi a *fita* onde estava escrito na etiqueta: 20 canções inéditas de Abinoel Batista.” (p. 41).

**Fone** – s.m. aparelho que é usado sobre a orelha ou encaixado no pavilhão auricular para uma transmissão individual de música, textos etc.; headphone.

“Enfieei o *fone* no ouvido, apertei o botão do aparelhinho que carregava no bolso e saí ouvindo e cantando [...]” (p. 73).

**Gravador** – s.m. Dispositivo para gravar e reproduzir sons por processos eletromagnéticos.

“[...] Na manhã seguinte, enquanto me preparava para sair de casa, tio Bino Noel me pediu que deixasse com ele o meu *gravador*. [...]” (p. 41).

**Microfone** – s.m. Conversor elétrico de ondas sonoras em variações que correspondem a um sinal elétrico, para ampliar, transmitir ou gravar um som.

“Luz. Cenário básico é palco vazio, tendo ao fundo elementos de cena a serem usados ao longo do espetáculo, como *microfone*, móveis [...]” (p. 91).

**Rádio** – s.m. Aparelho portátil de radiofonia, que recebe as ondas hertzi-  
anas, pelas quais se transmite os sons às maiores distâncias.

“[...] repertório que chamava de cantos do nosso povo, expressão ouvida em um programa de *rádio* e que achou muito bacana.” (p. 12).

## 3.2. Macrocampo cantores/intérpretes (29)

### 3.2.1. Dupla (5)

**Cascatinha e Inhana** – Cascatinha & Inhana foi uma dupla sertaneja formada por Francisco dos Santos e Ana Eufrosina da Silva. Casados na vida real e na música, juntos formaram uma das principais duplas sertanejas do Brasil.

“Além das músicas de Zezé de Camargo e Luciano, ela gostava de ouvir Chitãozinho e Xororó, João Mineiro e Marciano, Milionário e José Rico, *Cascatinha e Inhanha*, o que chamava de canções representativas do legítimo sentimento brasileiro caipira, [...]” (p. 13).

**Chitãozinho e Xororó** – Chitãozinho & Xororó é uma dupla brasileira de música sertaneja formada pelos irmãos José Lima Sobrinho e Durval de Lima. Chitãozinho & Xororó são recordistas em vendas de discos e referências na música popular brasileira.

“Além das músicas de Zezé de Camargo e Luciano, ela gostava de ouvir *Chitãozinho e Xororó*, João Mineiro e Marciano, Milionário e José Rico, *Cascatinha e Inhanha*, o que chamava de canções representativas do legítimo sentimento brasileiro caipira, [...]” (p. 13).

**João Mineiro e Marciano** – João Sant’Ângelo e José Marciano, ou sim-

plesmente João Mineiro e Marciano, formaram uma dupla de músicos brasileiros do estilo sertanejo. Fizeram sucesso nos anos 1980, tendo um programa na TV, mas separaram em 1993.

“Além das músicas de Zezé de Camargo e Luciano, ela gostava de ouvir Chitãozinho e Xororó, *João Mineiro e Marciano*, *Milionário* e José Rico, Cascatinha e Inhanha, o que chamava de canções representativas do legítimo sentimento brasileiro caipira, [...]” (p. 13).

**Milionário e José Rico** – Milionário & José Rico foi uma dupla de cantores de música sertaneja do Brasil. Uma das mais famosas do país, conhecida nacionalmente com a alcunha “As gargantas de ouro do Brasil”. “Além das músicas de Zezé de Camargo e Luciano, ela gostava de ouvir Chitãozinho e Xororó, João Mineiro e Marciano, *Milionário e José Rico*, Cascatinha e Inhanha, o que chamava de canções representativas do legítimo sentimento brasileiro caipira, [...]” (p. 13).

**Zezé Di Camargo e Luciano** – Zezé Di Camargo & Luciano é uma dupla de música sertaneja brasileira formada por Mirosmar José de Camargo e Welson David de Camargo.

“Além das músicas de *Zezé de Camargo e Luciano*, ela gostava de ouvir Chitãozinho e Xororó, João Mineiro e Marciano, *Milionário* e José Rico, Cascatinha e Inhanha, o que chamava de canções representativas do legítimo sentimento brasileiro caipira, [...]” (p. 13).

### 3.2.2. Solo (23)

**Agnaldo Timóteo** – Agnaldo Timóteo Pereira é um cantor e político brasileiro. O cantor passou toda a sua infância na sua terra natal, Caratinga, em Minas Gerais. Desde pequeno se interessava por música e se apresentava pela cidade, surpreendendo a todos com a sua potência vocal. “[...] *Agnaldo Timóteo*, os ti-ti-ti-ri-ris do Cauby. Choro só em pensar e lembrar quem já fui.” (p. 103).

**Alceu Valença** – Alceu Paiva Valença é um cantor, compositor e advogado brasileiro. Nasceu no interior de Pernambuco, nos limites do agreste com o sertão, por isso é influenciado pelos maracatus, cocos e repentes de viola.

“[...] Além das músicas de Luiz Gonzaga, ele gostava de ouvir Dominquinhos, Jackson do Pandeiro, *Alceu Valença* [...]” (p. 12).

**Cauby Peixoto** – Cauby Peixoto Barros foi um cantor brasileiro, considerado um dos maiores e mais versáteis intérpretes da música brasileira.

“[...] Agnaldo Timóteo, os ti-ti-ti-ri-ris do *Cauby* (Peixoto). Choro só em pensar e lembrar quem já fui.” (p. 103).

**Chico Buarque** – Francisco Buarque de Hollanda, mais conhecido por Chico Buarque, é um músico, dramaturgo e escritor brasileiro. É conhecido por ser um dos maiores nomes da música popular brasileira (MPB). “Cantarola trechos de ‘A mulher de cada porto’ (*Chico Buarque*).” (p. 100).

**Daniel** – José Daniel Camillo, mais conhecido como Daniel, é um cantor de música sertaneja e ator brasileiro.

“[...] Ficou escutando uma regravação muito linda do sucesso Menino da Porteira, feita pelo cantor *Daniel*, um artista que ela admirava. [...]” (p. 14).

**Dolores Duran** – Dolores Duran, nome artístico de Adileia Silva da Rocha, foi uma cantora e compositora brasileira por volta de 1950.

“*Dolores Duran!* Ah, Dolores, como pode ter morrido tão cedo?! Que destino... eu a amava...” (p. 98).

**Dominguinhos** – José Domingos de Moraes, conhecido como Dominguinhos, foi um instrumentista, cantor e compositor brasileiro. Exímio sanfoneiro, teve como mestres nomes como Luiz Gonzaga e Orlando Silveira. Teve em sua formação musical influências de baião, bossa nova, choro, forró, xote e jazz.

“[...] Além das músicas de Luiz Gonzaga, ele gostava de ouvir *Dominguinhos*, Jackson do Pandeiro, Alceu Valença [...]” (p. 12).

**Elis Regina** – Elis Regina Carvalho Costa foi uma cantora brasileira. Conhecida por sua competência vocal, musicalidade e presença de palco, é considerada por muitos críticos a melhor cantora popular do Brasil. Para muitos críticos musicais, a melhor cantora brasileira de todos os tempos.

“[...] Pode aparecer no telão imagens da interpretação de *Elis Regina*, que é muito dramática, em contraponto com a interpretação da atriz, que busca a suavidade.” (p. 105).

**Emilinha** – Emília Savana da Silva Borba, conhecida como Emilinha Borba, foi uma cantora de samba, marcha e choro, foi uma das mais populares cantoras brasileiras.

“[...] parávamos diante da loja de disco, a imitar os sorrisos de Marlene, de *Emilinha*, de Roberto, de Dolores. [...]” (p. 98).

**Jackson do Pandeiro** – Jackson do Pandeiro, nome artístico de José

Gomes, foi um cantor e compositor de forró e samba brasileiro, assim como de seus diversos subgêneros, a citar: baião, xote, xaxado, coco, arrasta-pé, quadrilha, marcha, frevo, dentre outros. É também conhecido como “O Rei do Ritmo”.

“[...] Além das músicas de Luiz Gonzaga, ele gostava de ouvir Dominquinhos, *Jackson do Pandeiro*, Alceu Valença [...]” (p. 12).

**Jerry Adriani** – Jerry Adriani, nome artístico de Jair Alves de Sousa foi um cantor e ator brasileiro. Iniciou sua carreira na TV Tupi de São Paulo, como vocalista do conjunto *Os Rebeldes*.

“– Mana, manda um pôster do Roberto para mim? Não! Do **Jerry Adriani!** Do Wanderley Cardoso! Wanderley Cardoso! [...]” (p. 94).

**Luiz Gonzaga** – Luiz Gonzaga do Nascimento foi um compositor e cantor brasileiro. Conhecido como “O Rei do Baião”, ele foi uma das mais completas, importantes e inventivas figuras da música popular brasileira. “[...] Além das músicas de *Luiz Gonzaga*, ele gostava de ouvir Dominquinhos, *Jackson do Pandeiro*, Alceu Valença [...]” (p. 12).

**Lupicínio Rodrigues** – Lupicínio Rodrigues foi um cantor e compositor brasileiro. Lupe, como era chamado desde pequeno, compôs marchinhas de carnaval e sambas-canção, músicas que expressam muito sentimento, principalmente a melancolia por um amor perdido. Foi o inventor do termo dor-de-cotovelo, que até hoje permeia a música popular brasileira.

“Canta ‘Volta’ (*Lupicínio Rodrigues*): *Quantas noites não durmo/ A rolar-me na cama* [...]” (p. 97).

**Marlene** – Marlene, nome artístico de Victória Bonaiuti Delfino dos Santos, nascida Bonaiuti de Martino, foi uma cantora e atriz brasileira.

“[...] parávamos diante da loja de disco, a imitar os sorrisos de *Marlene*, de Emilinha, de Roberto, de Dolores. [...]” (p. 98).

**Nelson Cavaquinho** – Nelson Cavaquinho, nome artístico de Nelson Antônio da Silva, foi um importante músico brasileiro.

“Não parece a atmosfera do *Nelson Cavaquinho*?” (p. 40).

**Nelson Gonçalves** – Nelson Gonçalves, nome artístico de Antônio Gonçalves Sobral, foi um dos maiores cantores e compositores brasileiros de todos os tempos. É o segundo maior vendedor de discos da história do Brasil, com mais de 81 milhões de cópias vendidas.

“Acompanhando as imagens, em BG, ouve-se gravação da canção ‘A Normalista’ (Benedito Lacerda e David Nasser), em fonograma na voz

de Nelson Gonçalves.” (p. 92).

**Odair José** – Odair José de Araújo é um cantor e compositor brasileiro, de estilo popular-romântico-brega.

“[...] achou engraçado a atendente estar cantando ‘*Eu vou tirar você desse lugar, vou levar você para ficar comigo*’, pois também gostava muito de *Odair José*. [...]” (p. 14).

**Orlando Dias** – Orlando Dias, nome artístico de José Adauto Michiles, foi um cantor e compositor brasileiro. Cantor diferenciado e muito polêmico, seu principal sucesso foi *Tenho ciúme de tudo*.

“Canta ‘Ciúme de tudo’ (*Orlando Dias*)” (p. 102).

**Osmar Navarro** – Osmar Navarro foi um cantor brasileiro. Autor de mais de mil músicas, gravou seis LPs e 20 compactos.

“Canta ‘Quem é?’ (Oldemar Magalhães e *Osmar Navarro*)”. (p. 99).

**Paulo Sérgio** – Paulo Sérgio de Macedo, mais conhecido como Paulo Sérgio, foi um cantor e compositor brasileiro. Paulo Sérgio é lembrado como o maior nome da música romântica nacional.

“[...] Orlando Dias, Jerry Adriani, Wanderley Cardoso, *Paulo Sérgio* [...]” (p. 103).

**Roberto Carlos** – Roberto Carlos Braga é um cantor, empresário e compositor brasileiro. Embora tivesse iniciado a carreira sob influência do samba-canção e da bossa nova, no início da década de 1960, Roberto mudou seu repertório para o rock.

“– Mana, manda um pôster do *Roberto (Carlos)* para mim? Não! Do Jerry Adriani! Do Wanderley Cardoso! Wanderley Cardoso! [...]” (p. 94).

**Vicente Celestino** – Antônio Vicente Filipe Celestino foi um dos mais importantes cantores brasileiros do século XX.

“Canta ‘Ouvindo-te’ (*Vicente Celestino*)”. (p. 96).

**Wanderley Cardoso** – Wanderley Conti Cardoso é um cantor brasileiro. Rapidamente se tornou um dos ídolos da Jovem Guarda, ganhando o apelido de “O bom rapaz”, título de seu grande sucesso gravado em 1967, que vendeu mais de cinco milhões de cópias.

“– Mana, manda um pôster do *Roberto (Carlos)* para mim? Não! Do Jerry Adriani! Do *Wanderley Cardoso*! Wanderley Cardoso! [...]” (p. 94).

### 1.2.1 Grupo Musical (1)

**Titãs** – Titãs é uma banda de rock formada na cidade de São Paulo, Brasil, em 1982. Embora originalmente tocassem pop-rock alternativo em seus primórdios, o grupo também já utilizou diversos outros gêneros ao longo de mais de 30 anos de carreira, como new wave, punk rock, grunge, MPB e música eletrônica. É uma das bandas de rock mais bem-sucedidas no Brasil, tendo vendido mais de 6,3 milhões de álbuns.

“[...] Fui até lá, peguei o disco dos *Titãs* e coloquei a que ele gosta. Uma que fica repetindo ‘*Bichos escrotos, saiam dos esgotos! Bicho escrotos, saiam dos esgotos!*’ Acho horrível, mas meu irmão adora. [...]” (p. 21).

### 3.3. Compositores (8)

**Ary Barroso** – Ary Evangelista Barroso foi um compositor brasileiro de música popular. Ficou famoso por seus sambas, sendo conhecido como autor de *Aquarela do Brasil*, considerada uma expressão dos chamados “samba-exaltação”.

“Entra em BG, na voz da atriz, gravação de ‘Na batucada da vida’ (*Ary Barroso* e Luiz Peixoto). [...]” (p. 104).

**Benedito Lacerda** – Benedicto Lacerda foi um compositor, flautista e maestro brasileiro.

“Acompanhando as imagens, em BG, ouve-se gravação da canção ‘A Normalista’ (*Benedito Lacerda* e David Nasser), em fonograma na voz de Nelson Gonçalves.” (p. 92).

**Cartola** – Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola OMC foi um cantor, compositor, poeta e violonista brasileiro. Considerado por diversos músicos e críticos como o maior sambista da história da música brasileira.

“Canta ‘Acontece’ (*Cartola*): *Esquece nosso amor, vê se esquece/ Porque tudo no mundo acontece/ E acontece que eu já não sei mais amar.* [...]” (p. 97).

**David Nasser** – David Nasser foi um compositor e jornalista brasileiro.

“Acompanhando as imagens, em BG, ouve-se gravação da canção ‘A Normalista’ (*Benedito Lacerda* e *David Nasser*), em fonograma na voz de Nelson Gonçalves.” (p. 92).

**Heitor Villa-Lobos** – Heitor Villa-Lobos foi um compositor brasileiro.

Foi o principal responsável pela descoberta de uma linguagem peculiarmente brasileira em música. No Brasil, sua data de nascimento é celebrada como Dia Nacional da Música Clássica.

“Ao fundo, acordes da música “Trenzinho caipira”, de *Heitor Villa-Lobos*.” (p. 94).

**Luiz Peixoto** – Luís Carlos Peixoto de Castro foi um letrista, teatrólogo, poeta, pintor, caricaturista e escultor brasileiro.

“Entra em BG, na voz da atriz, gravação de ‘Na batucada da vida’ (Ary Barroso e *Luiz Peixoto*). [...]” (p. 104).

**Oldemar Magalhães** – Oldemar Magalhães foi um compositor e radiologista brasileiro. Compôs principalmente marchas e sambas, com grande número de composições gravadas principalmente nos anos 1950.

“Canta ‘Quem é?’ (*Oldemar Magalhães* e Osmar Navarro).” (p. 99).

**Wilson Batista** – Wilson Batista foi um compositor brasileiro, autor de diversos sambas que embalaram a sociedade carioca entre 1930 e 1960.

“Noel, que nem o Rosa, e Batista, que nem o *Wilson*. [...]” (p. 41).

### 3.4. Ritmos/gêneros musicais (4)

**Batucada** – s.f. Ritmo musical de origem africana. É uma derivação mais informal do batuque, já que reúne pessoas para cantar e dançar ao som de batidas na mesa, pratos, copos, talheres, caixas de fósforo e etc. “[...] Vou –me embora chorando, com o meu coração sorrindo/ E vou deixar todo mundo valorizando a *batucada*.” (p. 09).

**Funk** – s.m. O funk, na sua versão carioca, é um gênero musical oriundo das favelas do estado do Rio de Janeiro, no Brasil. Apesar do nome, é diferente do funk originário dos Estados Unidos.

“[...] Põe para tocar o *funk* horroroso, [...]” (p. 87).

**Pagode** – O pagode é um estilo musical próximo do samba. Tem suas origens no Rio de Janeiro entre o final da década de 1970 e início da década de 1980, a partir da tradição das rodas de samba feitas nos “fundos de quintal”. O termo “pagode” está presente na linguagem musical brasileira desde, pelo menos, o século XIX.

“Motorista e cobrador do ônibus iam cantando, juntos, um quase *pagode* gostoso [...]” (p. 15).

**Samba** – O samba é um gênero musical oriundo do Rio de Janeiro, no Brasil. Considerado uma das principais manifestações culturais popula-

res brasileiras, deriva do samba de roda, um tipo de dança de raízes africanas nascido na Bahia, região Nordeste do país.

“[...] O grupo de músicos amadores, que vinha de alguma domingueira noturna e descera da van animado, espantava o sono com um *samba*.” (p. 16).

### 3.5. Generalidades (36)

**Acordes** – s.m.p. Um acorde, na música, é qualquer conjunto harmônico de três ou mais notas que se ouve como se estivessem soando simultaneamente.

“E vinham ritmos, melodias, *acordes* e compassos desconhecidos. [...]” (p. 33).

**Afinando (afinar)** – v. tr. Ajustar o som de; dar tom musical a. Cantar ou tocar ajustando o tom da voz ao da música.

“Futucou as cordas do violão, *afinando*-o à sua maneira [...]”. (p. 39).

**Barulhos** – s.m.p. Conjunto de sons, geralmente discordantes. Grande bulha ou ruído; estrondo. Desordem ruidosa.

“[...] balbuciando *barulhos* que interpretei como ‘aquela música’. [...]” (p. 21).

**Canção** – s.f. Composição escrita para musicar um texto literário, geralmente um poema, ou um poema feito para ser musicado e que tem como objetivo o canto.

“[...] cantando em seu ouvido outro trecho da *canção* que ele adora [...]”. (p. 24).

**Cantar** – v. tr. intr. Formar ou emitir com a voz humana sons ritmados e musicais. Soltar a voz; vozear. Produzir sons melodiosos ou cadenciados com a voz.

“[...] Começou a *cantar* sozinho e despreocupado [...]”. (p. 12).

**Cânticos** – s.m.p. Cantos de natureza religiosa que se consagram à divindade.

“[...] e de cantar umas cantorias estranhas, que dizia ser ‘pontos e *cânticos*’.” (p. 66).

**Cantiga** – s.f. Qualquer composição popular que se destina a ser cantada. Poesia cantada em qualquer ária e geralmente dividida em estrofes iguais ou coplas.

“[...] o povo rezando as rezas que *pra* mim são *cantiga*.” (p. 66).

**Compassos** – s.m.p. Unidades métricas que dividem a pauta musical em partes iguais, tendo cada unidade separada da unidade seguinte por uma linha vertical ou barra de compasso. Regularidade no andamento de uma execução musical.

“E vinham ritmos, melodias, acordes e *compassos* desconhecidos. [...]” (p. 33).

**Compositor** – s.m. Diz-se de ou músico que elabora ou escreve peças musicais obedecendo aos padrões da arte.

“O velho era *compositor*. [...]” (p. 37).

**Contracanto** – s.m. Melodia acessória e paralela à melodia principal de uma composição e que lhe serve de ornamento.

“[...] Canto/ De ti só ouço o *contracanto* [...]” (p. 97).

**Desafinei (desafinar)** – v. tr. intr. Fazer perder ou perder a afinação. Estar em desarmonia com; destoar, discordar. Som desencontrado.

“[...] *Desafinei*, não era a minha hora nem a nota certa. [...]” (p. 76).

**Disco** – s.m. Disco de resina vinílica com gravações fonográficas, lidas por uma agulha que desliza sobre os sulcos contínuos para reproduzir sons previamente gravados; vinil.

“[...] Fui até lá, peguei o *disco* dos Titãs e coloquei a que ele gosta. [...]” (p. 21).

**Entoando (entoar)** – v. tr. intr. Iniciar música para canto; cantar, ensoar. Cantar interpretando, seguindo orientação de tom, ritmo etc.

“A primeira vez que ele me mostrou, *entoando* um violão muito mal tocado (outra característica original do meu tio), tinha um verso que nunca esqueci.” (p. 38).

**Falsete** – s.m. Registro vocal produzido pelo afastamento das pregas vocais, na parte anterior, e, conseqüentemente, redução da área de contato de vibração, uma vez que não mais se mantêm juntas em toda sua extensão, razão pela qual a frequência básica do som aumenta, passando a ser mais agudo que o normal. É uma maneira de cantar, adotada por cantores masculinos, com o objetivo de obter sons mais agudos, acima de seus registros naturais, procurando imitar a voz de soprano.

“[...] Tenho que cantar ‘Dolores Sierra’, em *falsete* [...]” (p. 103).

**Fanha** – adj. Que fala ou pronuncia como se tivesse o nariz apertado, produzindo som anasalado.

“[...] uma voz bem parecida com a de Jackson do Pandeiro, até mesmo um pouco *fanha* e também cheia de malícia. [...]” (p. 14).

**Fonogramas** – s.m.p. Sinais gráficos que representam um som, geralmente a voz humana. Em fonética experimental, inscrição de som obtida por meio de aparelhos registradores.

“[...] o uso de *fonogramas*, que necessitam de autorização das gravadoras detentoras da propriedade.” (p. 92).

**Intérprete** – s.n. Aquele que canta ou executa uma peça musical.

“[...] Dolores começa a cantar juntamente com o *intérprete* [...]” (p. 92).

**Lamento** – s.m. Episódio lírico-dramático das óperas dos séculos XVII e XVIII, para ser cantado ou declamado; precedia o desfecho do drama.

“Fã do *lamento* sonoro de Zezé Di Camargo e Luciano [...]” (p. 11).

**Letra (música)** – s.f. Texto, geralmente em versos, que acompanha uma música, um hino etc.

“As canções cujas *letras* são aqui transcritas [...]” (p. 92).

**Melodias** – s.f.p. Série de notas musicais colocadas sucessivamente, em determinado padrão rítmico, formando uma unidade identificável. Um dos três elementos fundamentais da música, juntamente com o ritmo e a harmonia. Sucessão agradável de sons, formando o fraseado musical.

“E vinham ritmos, *melodias*, acordes e compassos desconhecidos. [...]” (p. 33).

**Música** – s.f. Arte de expressar ideias por meio de sons, de forma melódica e conforme certas regras. Composição harmoniosa e envolvente de sons.

“– Tem horas que a vida é que nem aquela *música* [...]” (p. 27).

**Musical** – adj. Que diz respeito à música. Que revela harmonia; harmonioso, melódico. Que tem tendência para a música. Que tem uma atividade relacionada com a música.

“[...] o Rio de Janeiro era uma cidade muito *musical*.” (p. 14).

**Músicos** – s.m.p. Profissionais que exercem atividades relacionadas à música; musicistas. Indivíduo que toca um instrumento musical; solfista.

“[...] O grupo de *músicos* amadores, que vinha de alguma domingueira noturna e descera da van animado, espantava o sono com um samba.” (p. 16).

**Nota (nota musical)** – s.f. Sinal que representa graficamente a altura e duração de um som. Som musical produzido por instrumento ou por voz humana que corresponde a alguma nota musical. Tecla que se toca para a produção de um som. Qualquer som musical.

“[...] Eu compunha para ela, só para ela, *nota por nota* para ser notado por ela. [...]” (p. 76).

**Orquestra** – s.f. O conjunto de instrumentistas que executam peças musicais camerísticas, sinfônicas e operísticas, que se agrupam basicamente em três naipes: o de corda, o de sopro e o de percussão, geralmente sob a regência de um maestro.

“[...] O nosso quarto hospedava uma *orquestra* mirabolante [...]” (p. 33).

**Plágio** – s.m. Imitação de trabalho; cópia sem referência de autoria; música que contenha trecho de letra e/ou de melodia que uma música já existente.

“Aviso logo, antes que me acusem de *plágio* [...]” (p. 69).

**Regravação** – s.f. Gravação feita novamente. Reinterpretação de uma música, como novos arranjos musicais.

“[...] Ficou escutando uma *regravação* muito linda do sucesso Menino da Porteira, feita pelo cantor Daniel, um artista que ela admirava. [...]” (p. 14).

**Repertório** – s.m. Conjunto de peças musicais ou canções interpretadas ou executadas por uma orquestra, um instrumentista ou um cantor.

“[...] Além das músicas de Luiz Gonzaga, ele gostava de ouvir Dominginhos, Jackson do Pandeiro, Alceu Valença, *repertório* que chamava de cantos do nosso povo [...]” (p. 12).

**Ritmos** – s.m.p. Sucessão de tempos fortes e fracos que ocorrem alternadamente, com intervalos regulares, em uma frase musical, um verso etc. Unidade abstrata de medida do tempo que determina as relações rítmicas; cadência.

“E vinham *ritmos*, melodias, acordes e compassos desconhecidos. [...]” (p. 33).

**Som** – s.m. Fenômeno acústico que consiste na vibração que se propaga num meio elástico, capaz de ser percebida pelo sentido da audição. Ruído típico de algo que propaga ondas sonoras. Tudo o que é percebido pelo sentido da audição; barulho, ruído, soído.

“[...] No meio da música, o *som* do play vai baixando [...]” (p. 104).

**Sonoplastia** – Arte e técnica de criar, selecionar e utilizar o conjunto de recursos sonoros (ruídos, efeitos acústicos, música, vinhetas etc.) em espetáculos musicais, teatrais, filmes, programas de rádio e televisão etc.; sonotécnica.

**Toada** – s.f. Cantiga de melodia simples e repetitiva, texto curto, sentimental ou brejeiro, com estrofe ou refrão. Música que se canta na apresentação dos bois, na dança folclórica do boi-bumbá.

“A *toada* que ele conhecia desde menino [...]” (p.11).

“[...] o Tio Sam a *tocar* um pandeiro. [...]” (p. 76).

**Tons** – s.m.p. Característica de um som, emitido por voz ou instrumento, que indica sua altura; tonalidade. Intervalo de segunda maior ou, em uma escala cromática, intervalo formado de dois semitons. Escala adotada na composição de um trecho e cujo nome deriva da nota pela qual essa escala é começada. Altura com que se interpreta uma peça musical.

“Acende com outros *tons* [...]” (p. 103).

**Trecho (musical)** – s.m. Fragmento de uma obra musical, literária ou artística; excerto, extrato.

“[...] cantando em seu ouvido outro *trecho* da canção que ele adora [...]” (p. 24).

**Trilha sonora** – loc. sub. Conjunto das músicas que fazem parte da trilha sonora de filme, telenovela, programa de televisão etc.

“*Trilha sonora*.” (p. 11).

**Volume** – s.m. Intensidade de um som produzido por uma voz, um instrumento ou um aparelho.

“BG vai diminuindo o *volume*, enquanto Dolores começa a cantar [...]” (p. 92).

#### 4. *Considerações finais*

*Aquela Música* é um livro de contos que foge do convencional ao cadenciar seus enredos no embalo de uma trilha sonora particular e cheia de nuances. Ler o livro de Luís Pimentel, conectando as lexias musicais, relacionando os seus novos significados e acompanhando com atenção o vocabulário harmônico do autor, torna-o ainda mais fascinante, pois as possibilidades interpretativas multiplicam-se. Língua e música são dois meios expressivos essenciais ao homem, e a junção deles em *Aquela Música* demonstrou afinização e sincronia. Através deste trabalho, constatamos que investigar uma obra literária pelo viés da lexicologia potencializa a compreensão do texto, permitindo uma leitura mais profunda para que consigamos alcançar os detalhes mais sutis de sua composição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBADE, Celina Márcia de Souza. A lexicologia e a teoria dos campos lexicais. *Cadernos do CNLF*, Vol. XV, nº 5, t. 2. CiFEFiL, Rio de Janeiro, p. 1332-1343, 2011. Disponível em:

<[http://www.filologia.org.br/xv\\_cnlf/tomo\\_2/105.pdf](http://www.filologia.org.br/xv_cnlf/tomo_2/105.pdf)>. Acesso em: 12-02-2018.

*DICIONÁRIO Cravo Albin da música popular brasileira*. Instituto Cultural Cravo Albin, 2018. Disponível em: <<http://dicionariompb.com.br>>. Acesso em: 30-01-2018.

MEGASOM. *Percussão – Pandeiro*. Disponível em:

<<https://www.megasom.com.br/percussao/pandeiro.html>>. Acesso em: 30-01-2018.

MICHAELIS. *Dicionário brasileiro da língua português*. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>>. Acesso em: 31-01-2018.

PIMENTEL, Luís. *Aquela música*. Rio de Janeiro: Myrrha, 2016.

*TODOS instrumentos musicais*. Disponível em:

<<http://www.todosinstrumentosmusicais.com.br>>. Acesso em: 30-01-2018.